

## Os idiomas na UTFPR: levantamento das políticas linguísticas de uma universidade brasileira

### Languages at UTFPR: survey of language policies at a Brazilian university

#### RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida no contexto da iniciação científica, visou refletir sobre políticas linguísticas (PL) no âmbito da internacionalização do ensino superior. O estudo discute os principais conceitos do campo da PL, os quais embasaram o levantamento das ações voltadas ao ensino de idiomas desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Por meio de análise documental, a pesquisa identificou oito iniciativas voltadas à difusão de diferentes idiomas que se relacionam com o processo de internacionalização da universidade. Assim, o estudo visou contribuir com reflexões acerca de subsídios teórico-metodológicos da área em que se insere, bem como auxiliar a agenda institucional de internacionalização da UTFPR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Linguísticas. Internacionalização do Ensino Superior. Ensino de Línguas.

#### ABSTRACT

The present paper, developed in context of undergraduate research mentorship, aimed at reflecting on language policies (LP) in the context of the internationalization of higher education. The study discusses the main concepts in the field of LP, which supported the survey of actions towards languages teaching at the Federal University of Technology - Paraná State (UTFPR). Through documentary analysis, the research identified eight initiatives targeted at the diffusion of different languages that relate to the university's internationalization process. Thus, the study aimed to contribute with reflections on theoretical and methodological subsidies of the area in which it is inserted, as well as to aid the institutional agenda of internationalization at UTFPR.

**KEYWORDS:** Language Policies. Internationalization of Higher Education. Language Teaching.

**Milena Ruaro**

[milenaruaro07@gmail.com](mailto:milenaruaro07@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil.

**Taisa Pinetti Passoni**

[taisapassoni@utfpr.edu.br](mailto:taisapassoni@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil.

**Recebido:** 19 ago. 2020.

**Aprovado:** 01 out. 2020.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

De uma maneira mais ampla, o presente projeto de pesquisa discutiu subsídios teóricos e metodológicos do campo da Política Linguística (PL). Na atualidade, a área de caracteriza por questões complexas, características da contemporaneidade, em especial, demandas relativas o grande fluxo de pessoas, produtos e conhecimento pelo mundo, as quais impactam os idiomas utilizados pelas comunidades, e por consequência o ensino e a aprendizagem.

Neste contexto, salientam-se a globalização e ascensão do inglês (CRYSTAL, 2003; STEGER, 2003), de modo entrelaçado às discussões sobre o empoderamento do aprendiz desta língua (FINARDI, 2016; RAJAGOPALAN, 2005).

Diante deste referencial, a pesquisa tratou de identificar ações que visam ensino de idiomas em uma universidade brasileira, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), diante de seu o processo de internacionalização.

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Iniciamos o trabalho voltado ao estudo sobre Políticas Linguísticas (PL) e internacionalização com leituras para embasar a pesquisa. Os desdobramentos dos estudos da área podem ser compreendidos em três fases (CALVET, 2007; PASSONI, 2018; RICENTO, 2000, 2006; LAGARES; 2018):

- 1) Entre 1950 e 1960: emerge como ramo da sociolinguística. Período marcado por iniciativas como, por exemplo, a consolidação da língua de colonização como elemento unificador de novas nações;
- 2) Entre 1970 e 1980: caracterizada pelo questionamento do momento anterior. Buscou-se superar a abordagem meramente descritiva e voltou-se tratar das relações das línguas com questões econômicas e sociais;
- 3) Entre 1990 até dias atuais: lida com demandas impostas pela intensificação do fluxo de pessoas, produtos e conhecimento pelo mundo, em relação aos idiomas utilizados pelas comunidades.

Nesta dinâmica atual, discutem-se as características globalização e ascensão do Inglês. Como Steger (2003) salienta, podemos tomar a definição de globalização como:

Uma série multidimensional de processos sociais que criam, multiplicam, alargam, e intensificam interdependências, e trocas sociais no nível mundial, ao passo que, ao mesmo tempo, desenvolve nas pessoas uma consciência das conexões profundas entre o local e o distante (STEGER, 2003, p.13 apud KUMARAVADIVELU, 2006, p.130).

Dessa maneira, a crescente influência das culturas, principalmente a cultura da Europa e América do Norte, cria-se assim, uma “homogeneização cultural”, segundo Kumaravadivelu (2006), e neste processo podemos identificar a difusão do inglês, como principal idioma da globalização e por consequência da internacionalização das universidades.

Diante disso, nos interessa um aprofundamento nas ações voltadas ao ensino de línguas promovidas UTFPR, com objetivo de elencar as estas medidas e como elas contribuem com o processo de internacionalização da universidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como ponto de partida o estudo sobre a PL bem como sua atuação, e após a discussão sobre a caracterização desta área de conhecimento em visão ampla, por meio de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), especialmente nos textos disponíveis no site da universidade, identificamos oito diferentes ações que promovem o ensino de Línguas na UTFPR e potencialmente se articulam com a internacionalização.

Elencamos e discorremos sobre atividades e projetos desenvolvidos pela universidade, percebermos como a língua Inglesa e demais idiomas estão diretamente ligados no cotidiano de alunos e servidores e como essas medidas são realizadas para essa questão. As iniciativas analisadas dentro do escopo das PL desenvolvidas na UTFPR foram:

1)O Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM): Inicialmente intitulava-se Clube de Línguas e foi criado em 1998. Segundo Vieira (2001), o CALEM visa “possibilitar um eficiente aprendizado de Línguas Estrangeiras Modernas, capacitando-se a clientela a comunicar a partir de uma abordagem pedagógica que articula as quatro habilidades básicas da linguagem: leitura, escrita, compreensão auditiva e fala” (VIEIRA, 2001, p.29). Ao final do curso os alunos têm a possibilidade de tornarem-se capacitados a situações comunicativas, como um bom desenvolvimento e compreensão na língua estudada. São ensinados os idiomas de Inglês, Alemão, Português, Francês, e Espanhol dependendo da oferta do campus.

2)O desenvolvimento do Programa Federal Idiomas sem Fronteiras (IsF): Criado em 2012, visava a melhoria do conhecimento em línguas dos universitários brasileiros, especialmente em inglês. O IsF promoveu a criação dos Núcleos de Línguas (NuLis) nas universidades federais e valorizou a formação especializada de professores de línguas ao promover residência docente para futuros profissionais do ensino de línguas estrangeiras. Entre os idiomas disponibilizados, podemos elencar o Inglês, Alemão, Espanhol, Francês, Italiano e Japonês, os quais poderiam ser ofertados de maneira on- line ou presencial. Além disso, a iniciativa oferecia testes de proficiência em línguas aos estudantes universitários.

3)A elaboração e publicação do documento institucional de Política Linguística da UTFPR: Publicado em outubro de 2019, o documento visa abranger questões voltadas aos idiomas, e de modo especial, atendendo aos pressupostos da internacionalização da universidade. Além disso, o documento objetiva definir os valores, princípios e estrutura para governar as ações referentes ao ensino e aprendizagem de idiomas, alinhadas às políticas públicas vigentes, promovendo assim as competências das instâncias e setores da Universidade e instancias internacionais.

4)A oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em Línguas Estrangeiras: De acordo com o “Guide to Brazilian Higher Education Courses in English”, publicado pelo British Council em 2016, além da oferta de matérias específicas da área de Letras, como por exemplo, as disciplinas a língua inglesa do

nível básico ao avançado, bem como as disciplinas do campo das Literaturas em Língua inglesa, o idioma está presente em outras disciplinas de áreas exatas, como o de Engenharia de Produção, Licenciatura em Informática e Sistemas de Informação da UTFPR.

5)O ensino de Português para Falantes de outras Línguas (PFOL): No âmbito da Extensão destacamos um projeto que proporcionam o ensino de PFOL tanto no campus Curitiba quanto no campus Pato Branco. Especificamente em Pato Branco existe o projeto intitulado “Acolhimento Linguístico para falantes de outras línguas”, que ocorre desde 2015 no campus Pata Branco. O projeto desenvolve atividades destinadas aos estrangeiros, com intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento das habilidades de escuta, fala, leitura e escrita na língua portuguesa, em adição ao trabalho com vocabulário e pronúncia (DA SILVA; RUARO, 2019).

6)A realização do Programa Fulbright English Teaching Assistants (ETAs) em dois campus da instituição: A UTFPR, em Curitiba e em Pato Branco, oferta momentos de ensino e aprendizagem e aprimoramento para interessados na Língua Inglesa por meio de ações empreendidas pelos ETAs, professores norte-americanos. Essa prática visa contemplar acadêmicos que tenham um bom nível de inglês e até mesmo iniciantes para que possam praticar e aprender mais sobre o idioma. Essa experiência é uma oportunidade de promover momentos em Língua Inglesa de modo a beneficiara consciência cultural dos futuros professores além de ser uma motivação no aprendizado da Língua Inglesa dos estudantes da universidade, de diferentes cursos. Os alunos de graduação têm a possibilidade de fazer encontros semanais com as assistentes, envolvidos com atividades orais, de escrita e culturais.

7)A oferta de estágios Linguísticos Culturais: Com o intuito de intensificar o processo de internacionalização, a UTFPR concede o aprimoramento e capacitação de seus servidores e alunos por meio dos estágios linguístico-culturais, em instituições parceiras no exterior. Dessa maneira, servidores e estudantes, durante períodos de estágio, fazem cursos intensivos de idiomas e realizarem atividades culturais e linguísticas, como por exemplo, na Irlanda, conforme edital realizado em 2018 e na França nos anos de 2014, 2015 e 2016.

8) A criação do UTFPR idiomas: Gerenciado pela Fundação UTFPR, oferece cursos semestrais, e semi-intensivos de verão e de inverno, a todos voltados os servidores, alunos e comunidade externa. A metodologia prioriza o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: compreensão oral e escrita, e produção oral e escrita, abrangendo os seguintes idiomas: Inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, holandês, polonês, ucraniano, russo, japonês, coreano, chinês, português para estrangeiros, hebraico, árabe, entre outras disciplinas relacionadas a idiomas desde o nível básico até avançado.

## CONCLUSÕES

Ao considerar o que foi apresentado acima, pode-se afirmar que há iniciativas para que ocorra o ensino de idiomas e para a capacitação tanto dos alunos quanto dos servidores. Dessa forma, a UTFPR propõe, por vários meios, potencializar suas iniciativas voltadas ao processo de internacionalização da universidade.

Para viabilizar essa dinâmica, contamos com determinadas iniciativas que se comprometem a dar oportunidade à comunidade universitária de terem acesso a

diferentes idiomas e mesmo a possibilidade de capacitar-se em outro país, pondo em prática seus conhecimentos tanto no exterior, quanto em seu retorno ao Brasil. Além dos estudantes, também devemos destacar as oportunidades oferecidas aos servidores, que por sua vez realizam também momentos de enriquecimento que agregam aprendizagem na vida profissional e por consequência, à UTFPR.

Diante do exposto, podemos afirmar que uma forma da UTFPR continuar promovendo essas práticas é a expansão, seja por meio das divulgações, com abertura de vagas, e suas realizações mais frequentes. Dessa maneira, contribui para que o ensino e aprendizagem sejam mais acessíveis, uma vez em que se torna mais viável do que manter instituições privadas, além de se tornarem chances para que se prestigie o que a universidade oferece.

Por meio destas ações, a universidade contribui para a inserção de brasileiros no contexto internacional, mas também de estrangeiros no contexto brasileiro, além da produção e difusão de conhecimentos, auxilia no empoderamento dos estudantes em contextos diversificados com o ensino dos idiomas. Conforme destaca Baumvol (2016), assim pode-se pensar a internacionalização para além dos idiomas ou da mobilidade, mas focar no conteúdo e na abordagem pedagógica e sobre tudo nos resultados dessa prática e que tais ações podem ser implementadas nas e pelas instituições brasileiras, almejando o que se denomina internacionalização em casa.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram para a realização desse projeto. Primeiramente à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que possibilitou minha inserção no projeto e também à Fundação Araucária como órgão de fomento, permitindo um auxílio para os investimentos nesse trabalho. Saliento a disponibilidade e incentivo da minha orientadora pelo apoio nesse estudo.

### REFERÊNCIAS

- BAUMVOL, L. K. O uso do inglês como meio de instrução no contexto superior brasileiro: percepções de docentes. In: **Anais do IX Colóquio de Linguística, Literatura e Escrita Criativa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 362-370.
- CALVET, L. J. **As políticas Linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.
- CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DA SILVA, S; RUARO, M. Acolhimento Linguístico para falantes de outras Línguas. Apresentação de Trabalho. In: **X Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR**. Pato Branco, 2019.
- FINARDI, K. R. Globalization and English in Brazil. In: **English in Brazil : views, policies and programs**. 1ed .Londrina: EDUEL, 2016, v. 1, p. 15-36.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 129-148.
- LAGARES, X. C. **Qual política lingüística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. **A geopolítica do Inglês.** São Paulo: Parábola, 2005. p. 145-159.

RICENTO, T. (Ed.). **Ideology, politics and language policies: focus on English.** Amsterdam: J. Benjamins, 2000.

RICENTO, T. (Ed.) **An introduction to language policy: theory and method.** Oxford: Blackwell, 2006.

PASSONI, T. P. **O Programa Inglês sem Fronteiras como política linguística: um estudo sobre as ideologias da língua inglesa no âmbito da internacionalização do ensino superior brasileiro.** 2018. 278f. Tese (Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

STEGER, M. **Globalization: A very short introduction.** New York: Oxford University Press, 2003.